



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

RELIGIOSIDADE NA UNIVERSIDADE

José Maria Martinha de Castro Pereira Coutinho

ISCTE – IUL

josemariacastro@netcabo.pt

Esta apresentação resume parte do trabalho empírico da tese de doutoramento do autor. Em 500 inquéritos aplicados nas universidades públicas da cidade de Lisboa, os alunos de licenciatura do 3ºano foram questionados principalmente sobre crenças e práticas católicas, atitudes em relação ao casamento, vida e sexualidade. Da análise de clusters às crenças, práticas e atitudes, com base na análise de correspondências múltiplas, surgiram três conjuntos de clusters, os quais cruzados originaram um novo grupo, aqui discutido e caracterizado.

Na elaboração dos clusters participaram as seguintes variáveis:

- Crenças: grau de espiritualidade, grau de influência do comportamento terreno na vida para além da morte, concepção sobre Deus, grau de importância de Deus na vida, representações católicas de Deus, representações católicas de Jesus, representações católicas de Maria, crença no Papa como sucessor de São Pedro e chefe da Igreja, crenças na infalibilidade do papa nalguns aspectos, no céu, no inferno, no purgatório, na ressurreição, no pecado, na graça divina e na vida após a morte.

- Práticas: baptismo, crisma, frequência de missa, frequência de confissão, frequência de comunhão, frequência de oração, pertença a movimento religioso, participação em actividades paroquiais, leitura religiosa, práticas religiosas a realizar no futuro com os filhos.

- Atitudes: grau de concordância em relação ao casamento civil, ao casamento religioso, ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, à união de facto, às relações homossexuais, ao aborto, ao divórcio, à eutanásia, às relações sexuais casuais, aos meios contraceptivos e à educação sexual nas escolas, e ao grau de confiança na Igreja.

Os clusters das crenças e das práticas são mais importantes para a definição dos clusters finais, pois os valores respectivos da inércia nas duas dimensões são mais elevadas. Os clusters finais caracterizam-se da seguinte forma:



- ⇒ Cluster 1 (26%): é composto pelo cluster 2 das práticas (católicos convictamente praticantes – 10,8%), cluster 3 das crenças (crentes mais convictos – 22,2%) e cluster 1 das atitudes (mais concordantes com a doutrina da Igreja – 17,8%). Este é o cluster dos católicos convictos, praticantes e seguidores da doutrina da Igreja;
- ⇒ Cluster 2 (19,6%): é composto pelo cluster 3 das práticas (católicos menos praticantes – 31,6%), cluster 2 das crenças (crentes menos convictos – 27,2%) e cluster 2 das atitudes (medianamente concordantes com a doutrina da Igreja – 34,8%). Este é o cluster dos católicos mais ou menos convictos, praticantes e seguidores da doutrina da Igreja;
- ⇒ Cluster 3 (54,4%): é composto pelo cluster 1 das práticas (não praticantes convictos – 57,6%), cluster 1 das crenças (ateus/agnósticos – 50,6%) e cluster 3 das atitudes (pouco ou nada concordantes com a doutrina da Igreja – 47,4%). Este é o cluster dos ateus/agnósticos, que em nada crêem e que nada praticam, tendo opiniões contrárias à doutrina da Igreja e pouco ou nada confiando nesta.

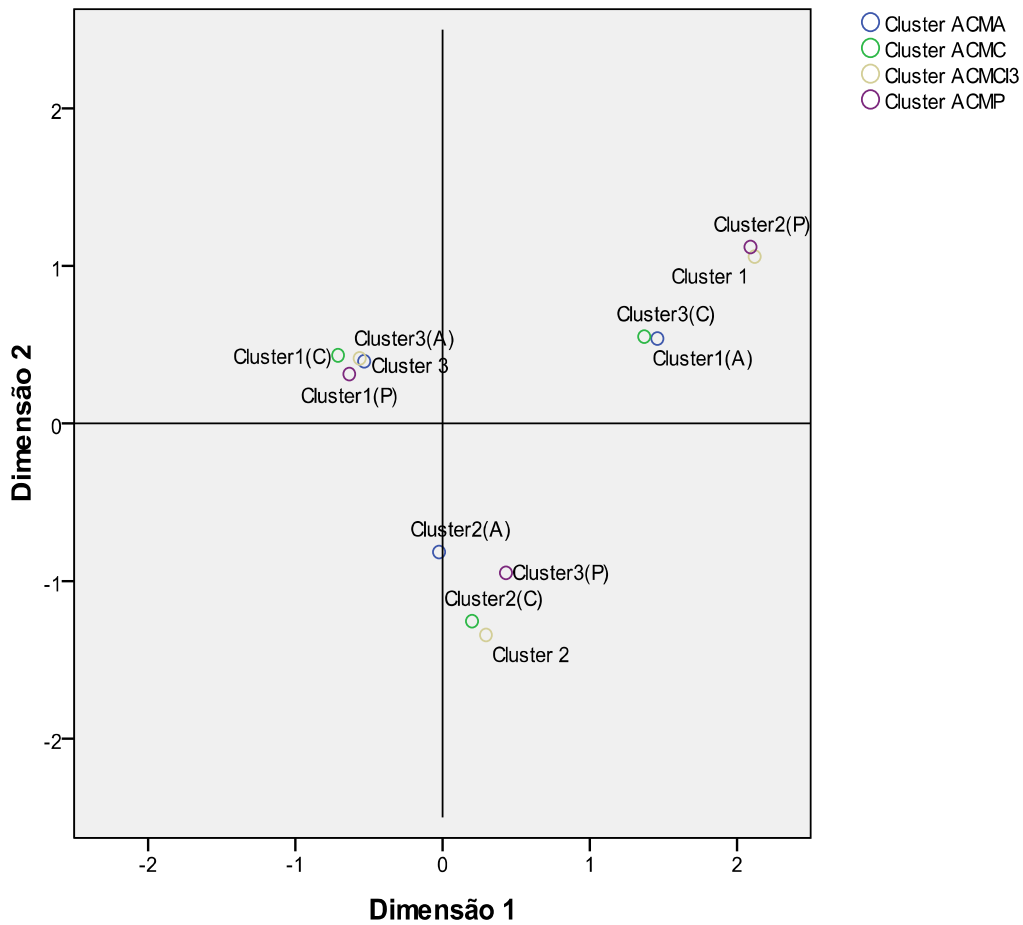


Figura 1 – Clusters finais

Caracterização dos clusters

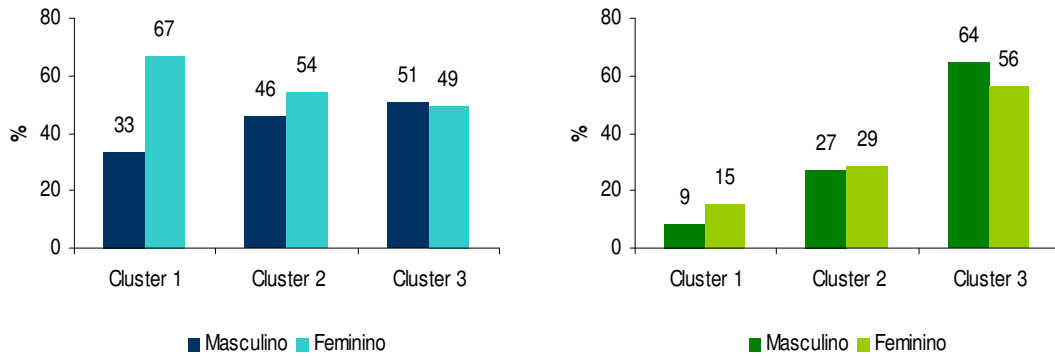
A caracterização de cada cluster final incidirá sobre as variáveis sociodemográficas e as variáveis do inquérito não incluídas nos clusters, como as de socialização, de crenças e práticas não católicas e dos aspectos da vida. Serão ainda caracterizados sumariamente os clusters em todas as restantes variáveis do inquérito.

Variáveis sociodemográficas

Sexo

As mulheres são mais religiosas do que os homens. Estão mais presentes nos clusters mais religiosos e principalmente no cluster 1, onde se distribuem mais do que

os homens, os quais se dispõem mais no cluster 3 (r.a._{cluster 1} = 2,3; r.a._{cluster 2} = 0,4; r.a._{cluster 3} = -1,9) ($\chi^2(2) = 6,200, p=0,045$).



Figuras 2 e 3 – Distribuição do sexo nos e pelos clusters finais

Área de ensino

A religiosidade é maior nos alunos de Saúde e de Tecnologias e menor nos de Ciências e Ciências Sociais. Os primeiros estão mais presentes no cluster 1 (r.a.=2,7; 2,3), enquanto os segundos estão menos (r.a.=-1,8; -1,7). No cluster 3 demarcam-se os alunos de Ciências (r.a.=1,8), cuja presença é maior e menor nos de Tecnologias e Saúde (r.a.=-1,9 e -1,5) ($\chi^2(12) = 19,512, p=0,077$). Nas Ciências Sociais evidencia-se a Ciência Política e Relações Internacionais (valor mais baixo na religiosidade maior: r.a.=-1,9; valor mais alto na religiosidade menor: - r.a.=2,1) ($\chi^2(18) = 24,308, p=0,145$).

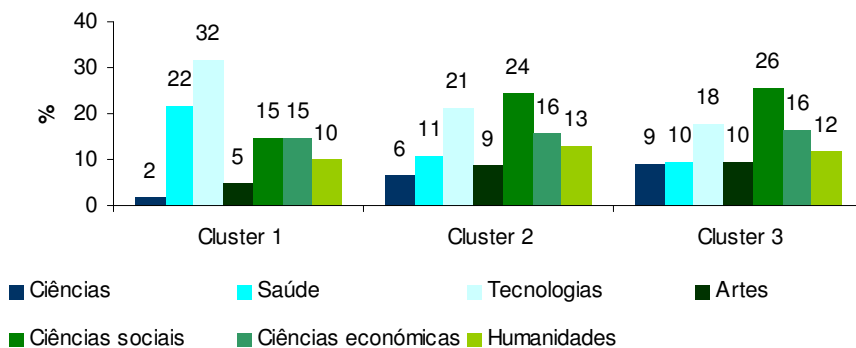


Figura 4 – Distribuição das áreas de ensino nos clusters finais

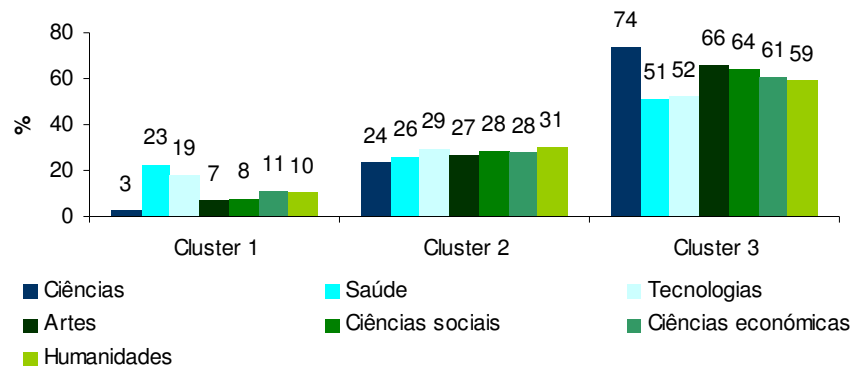
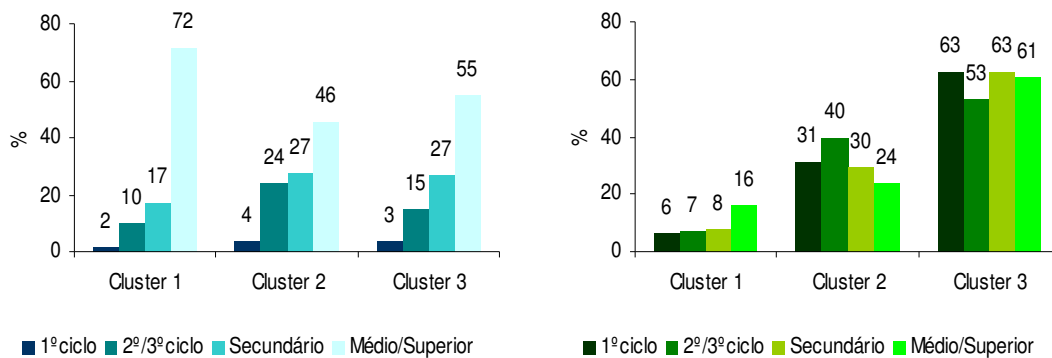


Figura 5 – Distribuição das áreas de ensino pelos clusters finais

Habilitações literárias

Os alunos com pais com habilitações médias/superiores são mais religiosos do que os restantes, estando claramente mais presentes no cluster 1 (r.a.=2,9) onde é mais evidente a maior ausência dos filhos de pais com secundário (r.a.=1,7) e com 2º/3º ciclo (r.a.=-1,5). Estes encontram-se mais no cluster 2 (r.a.=2,6), enquanto os filhos de pais com curso médio/superior estão menos presentes (r.a.=-2,4) ($\chi^2(6) = 14,322, p=0,026$).



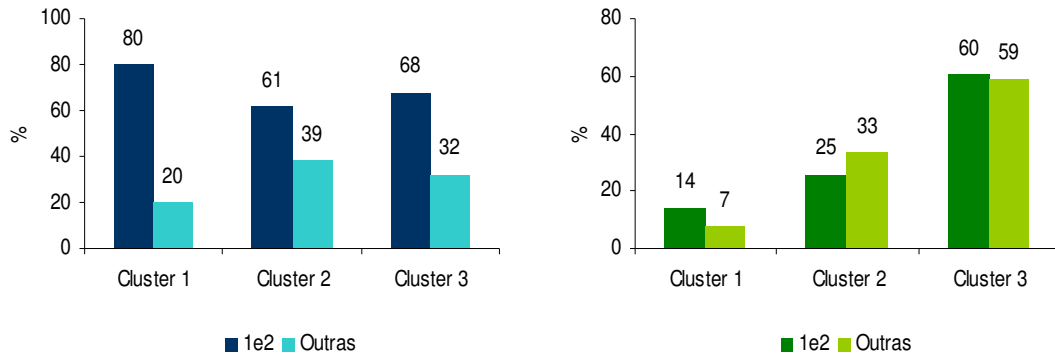
Figuras 6 e 7 – Distribuição das habilitações literárias nos e pelos clusters finais

Classe social

Os alunos pertencentes a classes sociais mais elevadas são mais religiosos do que os outros, dominando o cluster 1 e estando menos presentes no cluster 2, enquanto os alunos de classes sociais mais baixas ausentam-se no cluster 1 e predominam no cluster 2 (r.a.cluster 1 = 2,2; r.a.cluster 2 = -1,8; r.a.cluster 3 = 0,2) ($\chi^2(2) = 6,669, p=0,036$).

Ao analisar a religiosidade por cada classe social, os PTE comportam os mais e os menos religiosos. Nos mais religiosos estão a par dos empresários, dirigentes e profissionais liberais (EDPL), seus companheiros nas classes sociais mais elevadas, e

dos trabalhadores independentes (TI), pertencentes às classes sociais menos elevadas. Nos menos religiosos encontram-se perto dos trabalhadores executantes (TE) e dos operários (O). Os PTE apresentam os menores valores no cluster 2, mais próximos dos EDPL e longe dos TI, TE e principalmente dos operários.



Figuras 8 e 9 – Distribuição das classes sociais familiares nos e pelos clusters finais

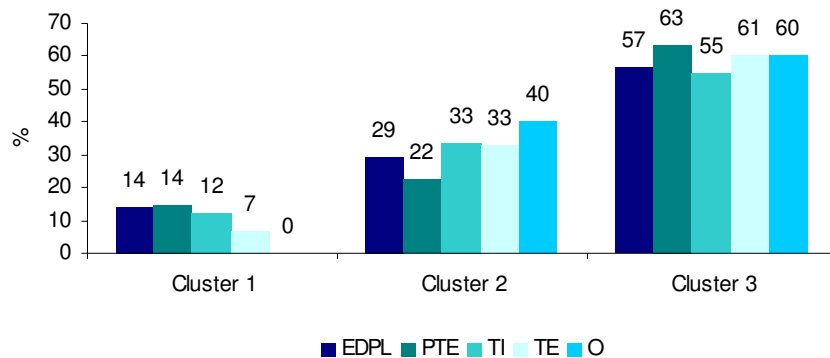
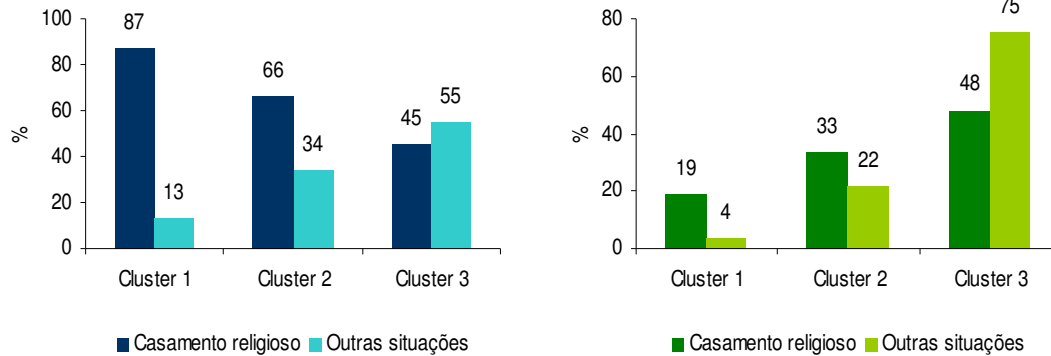


Figura 10 – Distribuição das classes sociais familiares pelos clusters finais

Situação conjugal

Os alunos cujos pais estão casados religiosamente são claramente mais religiosos do que os outros ($r.a_{cluster 1} = 5,1$; $r.a_{cluster 2} = 2,9$; $r.a_{cluster 3} = -6,0$) ($\chi^2(2) = 43,385$, $p=0,000$).



Figuras 11 e 12 – Distribuição da situação conjugal nos e pelos clusters finais

Variáveis do inquérito

Da análise de todas as variáveis, a primeira conclusão a retirar é que, de maneira geral, para o cluster 1, as crenças, práticas e atitudes são maiores do que nos restantes clusters, enquanto, para o cluster 3, aquelas são menores, estando o cluster 2 no meio. No entanto, convém comentar algumas variáveis:

- Em termos de concepção sobre Deus, a crença no ‘Deus pessoal’ é claramente uma marca do cluster 1; o agnosticismo ou ateísmo é uma característica do cluster 3; o cluster 2 pode ser definido pela crença num ‘Poder superior’; a concepção panteísta estende-se pelos clusters 2 e 3; a crença num ‘Espírito ou força vital’ é sinal de maior religiosidade.

- Nas representações sobre Deus, Jesus e Maria, as não respostas são maiores sempre nos clusters 2 e 3, o que reflecte maior convicção dos elementos do cluster 1.

- Nas crenças católicas, todos os valores decrescem do cluster 1 para o 3, com excepção do ‘Inferno’. As não respostas são sempre maiores no cluster 2, exceptuando três variáveis, o que poderá significar que os elementos dos clusters mais extremos não deixam de optar.

- Comparando o baptismo com o crisma, denota-se que, enquanto o baptismo é praticamente igual entre os clusters 1 e 2, por ser um rito de passagem, reflectindo a pertença dos pais à Igreja mas não o seu grau de empenho, o crisma é muito maior no cluster 1, diminuindo gradualmente ao longo dos outros dois clusters. Este sacramento, não sendo rito de passagem, denota a existência de pais e filhos mais religiosos e

comprometidos, pelo significado de renovação do batismo e de vontade de ser adulto na fé.

Variáveis da socialização

Grau de religiosidade familiar

A média da religiosidade familiar decresce do cluster 1 para o cluster 3, estando no primeiro muito próximo de ‘bastante’ e no terceiro próximo de ‘algum’. Analisando por categorias, nas categorias ‘muito/bastante’, do cluster 1 para o cluster 3 há decréscimo claro; na categoria ‘algum’ o cluster 1 tem menos do que os restantes clusters; nas categorias ‘pouco/nada’, há acréscimo evidente do cluster 1 para o cluster 3, embora este se demarque dos dois restantes ($\chi^2(4) = 85,758, p=0,000$).

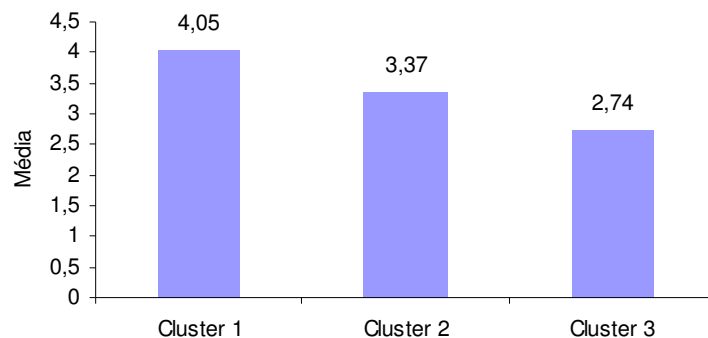


Figura 13 – Média da religiosidade familiar em cada cluster final

Práticas católicas feitas em família

As práticas católicas feitas em família são praticamente iguais nos clusters 1 e 2, mas bastante mais baixas no cluster 3. Em todas as práticas, há decréscimo do cluster 1 para o cluster 3. Em ‘Juntos à missa’ e ‘Publicações religiosas’, os clusters 2 e 3 estão mais próximos, em ‘Natal/Páscoa’ e ‘Símbolos religiosos’, os clusters 1 e 2 estão mais perto, sendo ‘Nenhuma’ bastante maior no cluster 3 ($\chi^2(2) = 65,908, p=0,000$).

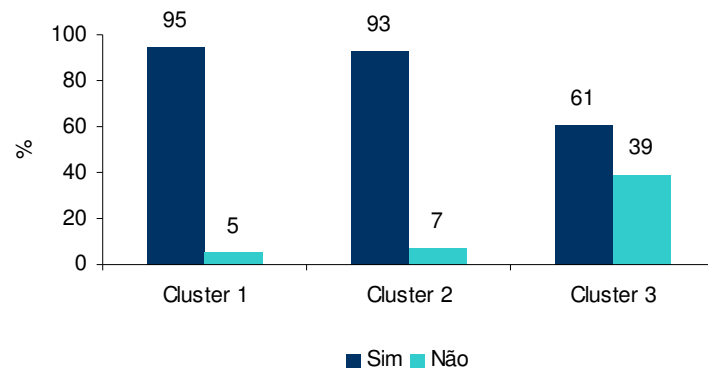


Figura 14 – Distribuição das práticas católicas feitas em família nos clusters finais

Influência de alguns aspectos na posição religiosa

A influência da família, da Igreja e da escola vai diminuindo do cluster 1 para o cluster 3 e a influência dos amigos é maior no cluster 1 do que nos clusters 2 e 3 (família: $\chi^2(4) = 56,796, p=0,000$; Igreja: $\chi^2(4) = 127,930, p=0,000$; escola: $\chi^2(4) = 20,079, p=0,000$; amigos: $\chi^2(4) = 42,027, p=0,000$; meios culturais: $\chi^2(4) = 7,745, p=0,101$).

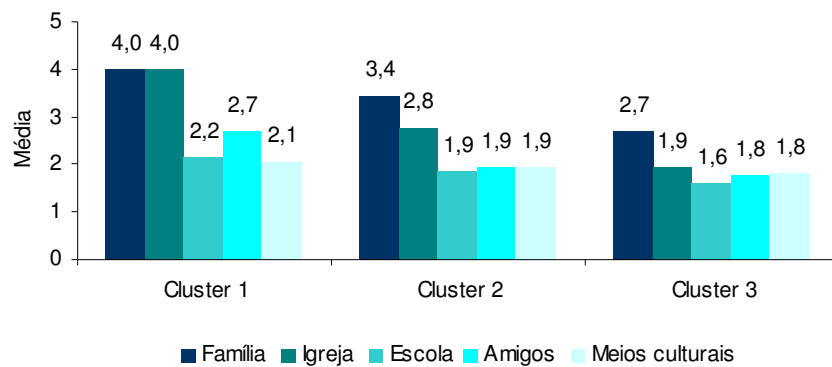


Figura 15 – Média da influência de alguns aspectos em cada cluster final

Participação na catequese da paróquia

A participação na catequese da paróquia diminui do cluster 1 para o cluster 3 (r.a.cluster 1 = 4,4; r.a.cluster 2 = 4,0; r.a.cluster 3 = -6,6) ($\chi^2(2) = 45,625, p=0,000$).

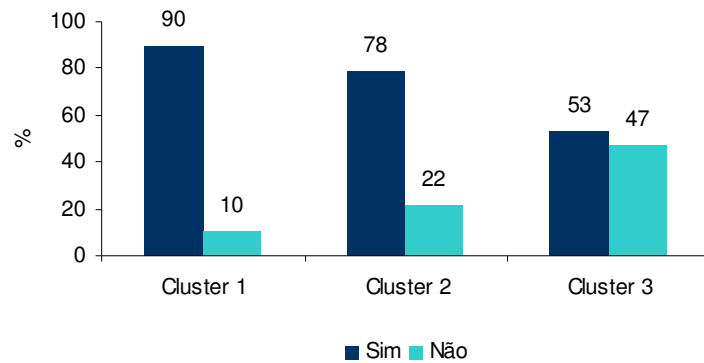


Figura 16 – Distribuição da participação na catequese da paróquia nos clusters finais

Frequência de escola católica

A frequência de escola católica diminui do cluster 1 para o cluster 3, embora os clusters 2 e 3 estejam próximos ($\chi^2(2) = 12,373, p=0,002$).

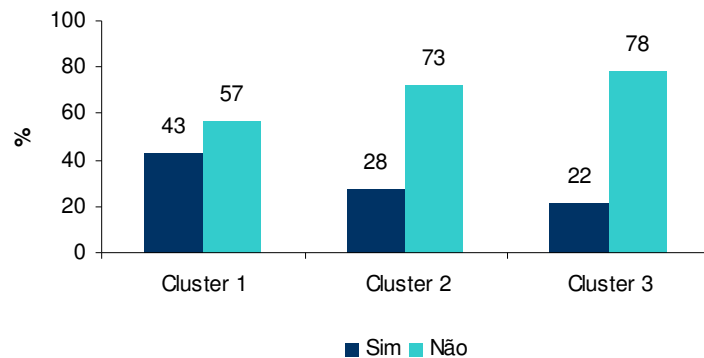


Figura 17 – Distribuição da frequência de escola católica nos clusters finais

Posição religiosa dos amigos mais chegados

Os católicos praticantes são claramente mais no cluster 1 do que nos clusters 2 e 3. Os católicos não praticantes são mais no cluster 2 do que nos clusters 1 e 3. Os ateus/agnósticos são nitidamente mais no cluster 3 do que nos clusters 1 e 2 ($\chi^2(8) = 67,989, p=0,000$).

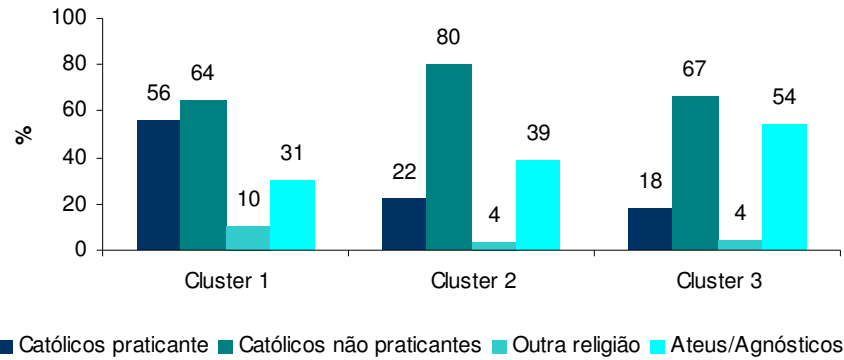


Figura 18 – Distribuição da posição religiosa dos amigos mais chegados nos clusters finais

Transmissão da religiosidade católica aos filhos

Para todos os parâmetros da socialização, o cluster 1 tem sempre os valores mais elevados, seguidos do cluster 2, estando o cluster 3 no último lugar. O cluster 2 aproxima-se do cluster 1 somente em ‘Baptizar’ e nos restantes está mais perto do cluster 3. O baptismo não implica religiosidade muito elevada dos pais, pelo que se explica estes valores, enquanto os restantes já reflectem maior empenho parental na socialização religiosa dos filhos. Na alternativa ‘nenhuma’, quase 50% dos inquiridos do cluster 3 optaram por esta resposta, sendo nula para o cluster 1. Outro aspecto importante é o facto de não haver não resposta no cluster 1 e de haver entre 10% a 13% nos clusters 2 e 3 ($\chi^2(12) = 548,571, p=0,000$).

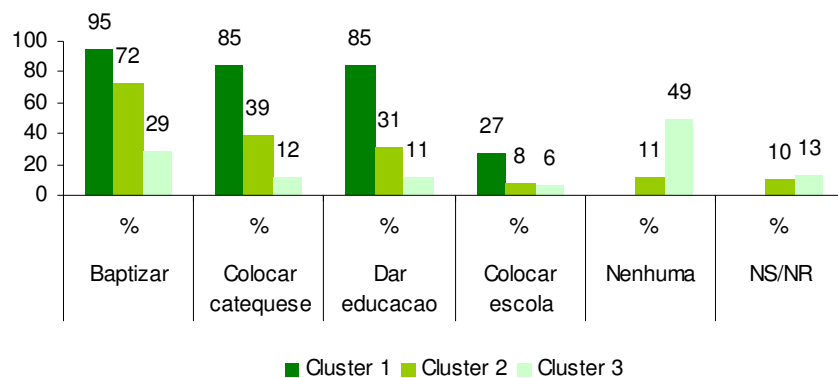


Figura 19 – Distribuição das variáveis de transmissão religiosa nos clusters finais

Variáveis das crenças e práticas não católicas

Crenças não católicas

Todas as crenças não católicas são maiores no cluster 2 e menores no cluster 1, estando o cluster 3 entre os dois, com exceção da reencarnação em que o cluster 1 se equipara ao 2. As não respostas foram maiores nos clusters 1 ou 2, consoante a crença, o que indica que o cluster 3 está mais fechado a estas crenças (Reencarnação: $\chi^2(4) = 17,859$, $p=0,001$; Sorte/Destino: $\chi^2(4) = 31,457$, $p=0,000$; Superstições: $\chi^2(4) = 18,004$, $p=0,001$; Eficácia da magia: $\chi^2(2) = 17,804$, $p=0,001$) (neste caso, devido ao peso elevado de NS/NR, estas foram consideradas para a análise).

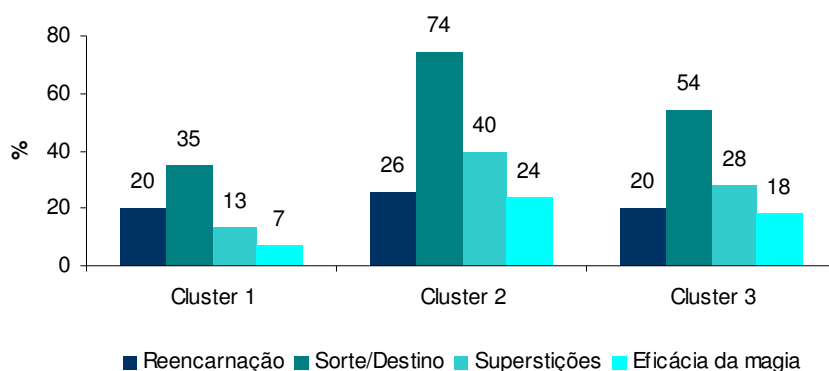


Figura 20 – Distribuição das crenças não católicas nos clusters finais

Práticas não católicas

Todas as práticas não católicas apresentam frequência muito baixa, com exceção da meditação; os valores do gráfico referem-se à frequência ‘nunca’, não havendo diferenças interessantes a assinalar (Ioga: $\Phi = 0,111$, $p=0,187$; Reiki: $\Phi = 0,083$, $p=0,499$; Meditação: $\chi^2(4) = 0,432$, $p=0,980$; Consulta de videntes: $\Phi = 0,107$, $p=0,219$; Feng Shui: $\Phi = 0,083$, $p=0,493$; Espiritismo: $\Phi = 0,071$, $p=0,648$; Tarot: $\Phi = 0,112$, $p=0,191$). Na leitura de horóscopo, as frequências são diferenciadas, denotando-se que o cluster 2 se destaca por ter percentagens mais elevadas nas frequências mais regulares e menos elevadas em ‘nunca’ ($\chi^2(4) = 10,789$, $p=0,029$).

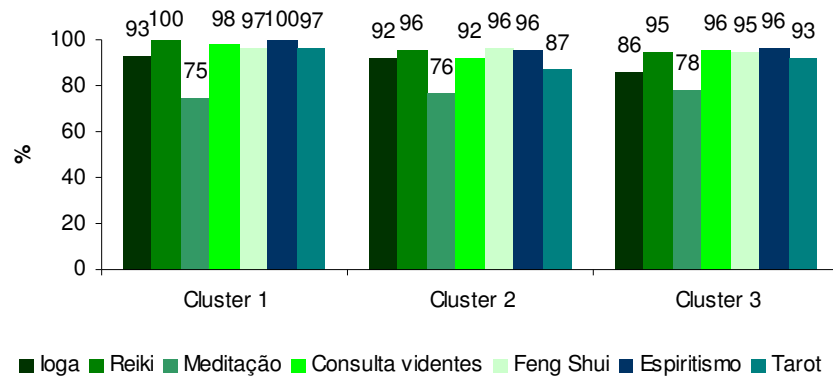


Figura 21 – Distribuição das práticas não católicas nos clusters finais

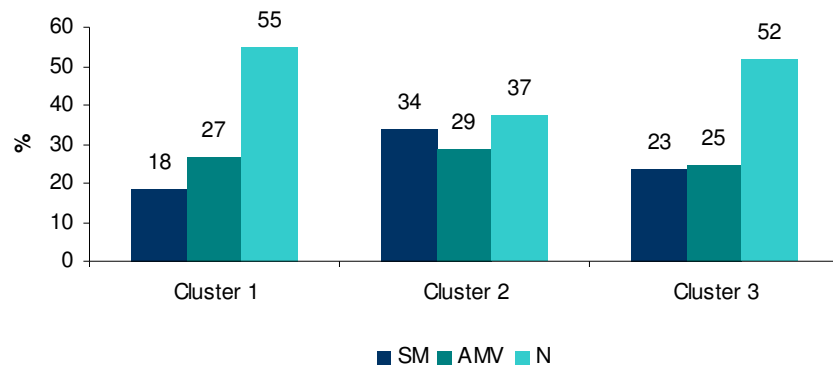


Figura 22 – Distribuição das frequências de leitura de horóscopo nos clusters finais

Variáveis dos aspectos da vida

O cluster 1 sobressai na família, amigos, religião, associativismo, amor e telemóvel; o cluster 2 releva-se no sucesso profissional, êxito nos estudos, saúde, TV, futebol e ganhar muito dinheiro; o cluster 3 demarca-se na política, sexo, Internet, música, ecologia/ambiente; os clusters 2 e 3 sobressaem nos tempos livres, sair à noite, desporto, alimentação, compras e corpo bonito/elegante.

Dos 23 aspectos da vida, somente quatro aspectos apresentam diferenças significativas: política e sexo, que cresce do cluster 1 para o cluster 3; religião, que decresce do cluster 1 para o cluster 3; êxito nos estudos, que é maior no cluster 2 em relação aos restantes (Sucesso profissional: $\Phi = 0,085$, $p=0,456$; Família: $\Phi = 0,076$, $p=0,571$; Amigos: $\Phi = 0,057$, $p=0,806$; Tempos livres: $\Phi = 0,110$, $p=0,196$; **Política:** $\chi^2(4) = 8,793$, $p=0,066$; **Religião:** $\chi^2(4) = 290,361$, $p=0,000$; Associativismo: $\chi^2(4) = 6,702$, $p=0,152$; Amor: $\Phi = 0,066$, $p=0,708$; **Êxito nos estudos:** $\Phi = 0,132$, $p=0,067$;

Sair à noite: $\chi^2(4) = 2,500, p=0,645$; Desporto: $\chi^2(4) = 0,715, p=0,950$; Saúde: $\Phi = 0,100, p=0,283$; Alimentação: $\chi^2(4) = 4,042, p=0,400$; **Sexo: $\chi^2(4) = 28,565, p=0,000$** ; Compras: $\chi^2(4) = 6,588, p=0,159$; Internet: $\chi^2(4) = 5,575, p=0,233$; Telemóvel: $\chi^2(4) = 5,919, p=0,205$; Música: $\chi^2(4) = 7,259, p=0,123$; TV: $\chi^2(4) = 0,355, p=0,986$; Ecologia/Ambiente: $\chi^2(4) = 3,602, p=0,463$; Futebol: $\chi^2(4) = 2,359, p=0,670$; Ganhar muito dinheiro: $\chi^2(4) = 1,939, p=0,747$; Corpo bonito/elegante: $\chi^2(4) = 0,340, p=0,987$).

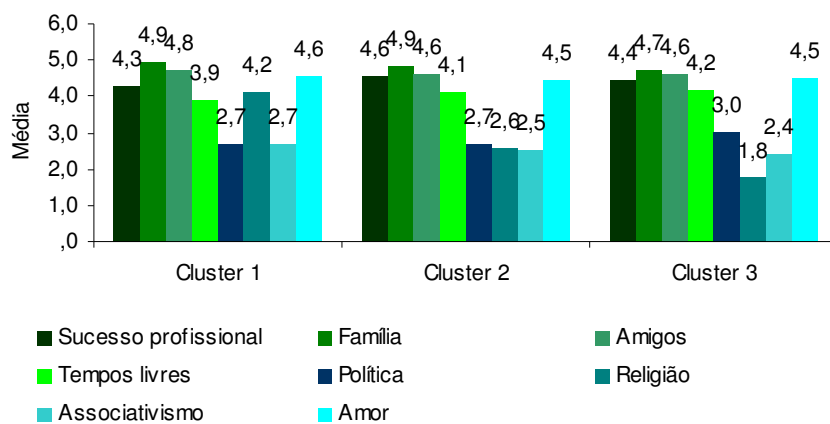


Figura 23 – Distribuição dos aspectos da vida nos clusters finais (1)

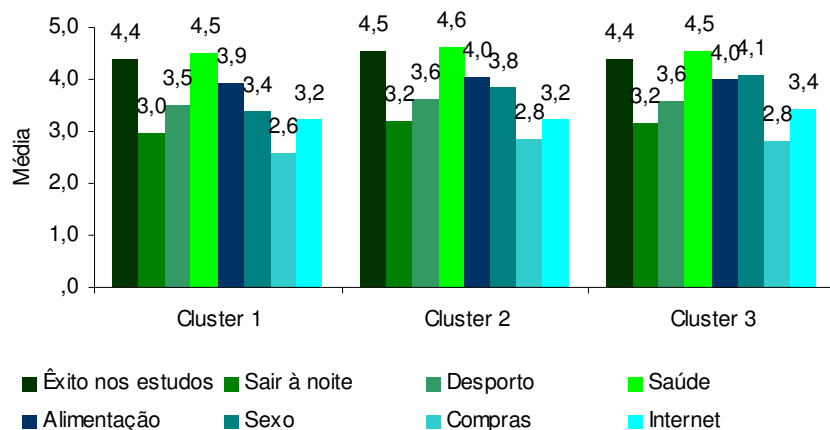


Figura 24 – Distribuição dos aspectos da vida pelos clusters finais (2)

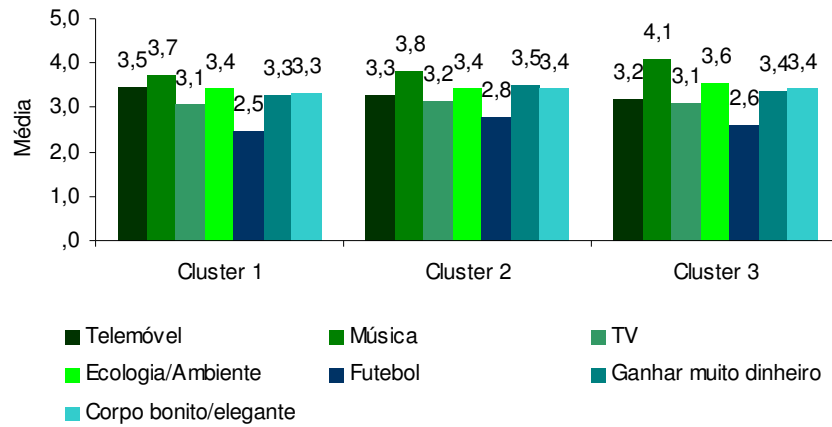


Figura 25 – Distribuição dos aspectos da vida pelos clusters finais (3)